

200 Caciques fazem reunião sem deixar entrar a Funai

CAMPO GRANDE — Em reunião reservada iniciada sábado e encerrada ontem de manhã na Vila São Pedro, a 15 quilômetros de Dourados, 200 Caciques de tribos de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amazonas, Piauí, Pará e São Paulo discutiram o assassinato do Cacique Marçal de Souza e decidiram promover eleições livres e democráticas em todas as reservas para a escolha de Caciques, livres de interferências da Funai. Os indígenas exigirão também das autoridades federais a garantia dos direitos constitucionais que têm como primeiros habitantes do Brasil.

A reunião foi vetada a funcionários e Caciques nomeados pela Funai. Só puderam participar pessoas que se identificaram com uma senha combinada na sexta-feira. Soube-se que as resoluções do encontro serão transformadas em documento, a ser entregue no decorrer desta semana ao Deputado federal Mário Juruna (PDT-RJ) pelo Presidente do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Antônio Brand. As escassas informações sobre a reunião secreta foram obtidas por funcionários da Funai lotados no Posto Indígena de Dourados.

O encontro só foi interrompido na tarde de sábado, quando seus participantes receberam o Vice-Governador do Rio, antropólogo Darcy Ribeiro, que chegara a Dourados para participar da missa de sétimo dia de Marçal de Souza (Cacique Tupa'y), assassinado no dia 25 de novembro, na Aldeia Campestre, município de Antônio João.

Darcy Ribeiro participou também de ato público de protesto contra o assassinato de Marçal, proclamado sábado à noite como líder de todas as nações indígenas brasileiras. A manifestação ocorreu na praça da catedral de Dourados.

MISSA E ATO PÚBLICO

A missa foi celebrada na igreja Imaculada Conceição (Matriz de Dourados) por Dom Thomás Balduino, de Goiás Velho, e o sermão baseou-se na campanha de não-violência lançada pela CNBB. Em seguida, foi realizado ato público em que o Vice-Governador do Rio, Darcy Ribeiro, acompanhado do Deputado Mário Juruna, fez um breve discurso para mais de duas mil pessoas, ressaltando a necessidade de se respeitar o índio como legítimo proprietário das terras que ocupa no Brasil, e, acima de tudo, como ser humano. Destacou também que "a morte do líder Marçal de Souza é o exemplo mais recente das barbaridades que são cometidas impunemente contra esses nossos irmãos brasileiros".

— Que o sangue desse grande homem — disse Darcy — clame cada dia mais alto por justiça e que as autoridades façam essa justiça valer para que este jovem Estado não se sinta enlameado, envergonhado por não lavar a honra de um dos seus filhos mais nobres.

O Deputado Mário Juruna, depois de repetir várias vezes, sob intensos aplausos, que "Marçal é o líder de todas as nações indígenas", pediu que a Polícia prendesse os criminosos.

Não houve nenhum esquema de segurança montado pelas Polícias Federal e Militar e tampouco incidentes que pudessem caracterizar alguma violência durante o ato público. Entretanto, o Presidente do Cimi achou estranho o emudecimento do telefone daquele órgão, onde fora montada uma central de informações para todo o País.